

## **SESSÃO DE APRESENTAÇÃO PÚBLICA DO PROGRAMA RECUPERAR**

**Ponta Delgada, 12 de fevereiro de 2015**

### ***Transcrição da intervenção do Presidente do Governo Regional dos Açores, Vasco Cordeiro***

Gostaria, em primeiro lugar, de vos dizer do gosto e da satisfação que tenho em estar aqui hoje convosco a presidir a esta sessão em que é apresentada mais uma edição do Programa Recuperar.

É um gosto e uma honra estar aqui na apresentação deste programa, mas é, sobretudo, um gosto e uma honra estar aqui com todos vós que se inscreveram no Programa Recuperar.

Fruto do trabalho do senhor Vice-Presidente do Governo e da senhora Diretora Regional, hoje posso anunciar-vos que foram admitidos no Programa Recuperar e que, durante este mês de fevereiro, serão contactados a fim de serem formalizados os devidos processos para iniciarem a vossa prestação neste Programa Recuperar.

Esta é uma iniciativa do Governo dos Açores que é dirigida a Açorianas e Açorianos com o objetivo de facilitar o seu acesso e a sua inserção no mercado de trabalho, ou seja, de reforçar as condições para a sua empregabilidade. É um programa que tem, nesta edição, aperfeiçoamentos que são relevantes.

É um programa que se tornou mais abrangente, uma vez que foi também alargado aos jovens inscritos no Programa Garantia Açores Jovem, o que quer dizer que aqueles jovens, nas condições que nós vimos nesta apresentação, com até 29 anos, que estejam inscritos nas Agências de Emprego da Região há mais de quatro meses, também podem passar a beneficiar deste Programa Recuperar.

É um programa que, também, teve melhorias para se tornar mais ágil, estabelecendo um prazo de 60 dias para que todo o processo de colocação esteja definido. O mesmo é dizer para que ele possa começar a funcionar em pleno.

E também apresenta melhorias, tornando-o um programa mais exigente, uma vez que é estabelecida a necessidade de ser devidamente formalizado, através de um acordo ocupacional que identifica quais são as atividades a prestar, o local de trabalho, o horário de trabalho e o montante da compensação financeira.

Tudo isto é feito - e julgo que é importante termos essa consciência - em benefício, não apenas das Açorianas e dos Açorianos, não apenas no vosso benefício e de todos aqueles que usufruem deste programa, mas também em benefício da Região no seu todo, uma vez que as atividades do vosso trabalho vão estar dirigidas a áreas que são do interesse coletivo: a conservação e manutenção de espaços ambientais e de espaços naturais e a intervenção em áreas culturais, desportivas e urbanísticas.

Caras amigas e caros amigos,

Mas, para além de todas essas questões de natureza prática, que são importantes, há uma mensagem que eu gostaria que também fosse referida neste momento. Este programa corresponde a um objetivo que, desde o início de funções deste Governo, foi definido como sendo um objetivo a prosseguir: não deixar ninguém para trás.

É que este é um programa criado pelo Governo dos Açores, mas que é dirigido a todos aqueles que estavam desempregados, que estavam inscritos nas agências de emprego da Região e que, por causa das regras nacionais, já tinham perdido o direito ao subsídio de desemprego.

Ou seja, esta é uma resposta do Governo dos Açores para Açorianas e para Açorianos que estavam numa situação de grande fragilidade do ponto de vista do seu rendimento.

Com este programa passam a ter uma ocupação, passam a trabalhar em benefício dos Açores e passam a ter também um rendimento.

E é por isso que este programa não é apenas um programa de fomento da empregabilidade. Este é, verdadeiramente, um programa de coesão social, porque, se ele não tivesse sido criado pelo Governo dos Açores, aquilo que resultaria da aplicação pura e dura das regras nacionais é que teríamos todos os Açorianos que beneficiam deste programa desempregados, sem ocupação, sem rendimento para o seu sustento e para o sustento das suas famílias e sem darem também um contributo relevante para tarefas que são do interesse da nossa Região.

Criámos este programa porque ele é, também, a forma como nós assumimos a nossa responsabilidade como Governo dos Açores. Fazemo-lo até ao limite das nossas competências e até ao limite dos nossos recursos. Dou-vos apenas um número: em 2014 e em 2015, foram já afetos a este programa cerca de 40 milhões de euros.

Mas nós entendemos que é dinheiro bem gasto, exatamente pelos motivos que eu vos acabei de referir. Dinheiro que é usado para dar uma ocupação, dinheiro que é usado para beneficiar os Açores, dinheiro que é usado para vos ajudar e a todos os Açorianos que beneficiam deste programa a ter um rendimento.

Mas esta não é a única medida que está a ser posta em prática pelo Governo dos Açores para ajudar nesta questão do fomento da empregabilidade. Posso-vos dar mais alguns exemplos: o caso do Estagiar L, do Estagiar T e do Estagiar U, o caso do incentivo à integração de estagiários, o caso do PROSA ou o caso do INTEGRA e assim sucessivamente, num conjunto de iniciativas e de medidas criadas e postas em prática pelo Governo dos Açores, exatamente com os objetivos que vos referi.

Este programa é o resultado do trabalho do Governo dos Açores, é certo, mas é também o resultado do uso da nossa Autonomia. O facto de terem sido admitidos neste Programa Recuperar significa que nós estamos a usar a nossa Autonomia para criar medidas que deem resposta às Açorianas e aos Açorianos. E é o conjunto de todo este trabalho, do uso

da nossa Autonomia, que permite que também vamos alcançando resultados num desafio difícil, num desafio árduo, mas num desafio que, paulatinamente, de forma gradual, vai apresentando os seus resultados, e que é o desafio da criação de emprego aqui na nossa Região.

Caras amigas e caros amigos,

É justo também reconhecer, neste momento, o contributo que um conjunto muito variado de instituições - juntas de freguesia, câmaras municipais e muitas outras - dão para o sucesso desta iniciativa do Governo dos Açores e que nos ajudam a concretizar este programa. E gostava também de aqui, neste momento, deixar, em nome do Governo dos Açores, uma palavra de reconhecimento pela disponibilidade e pelo empenho que todas essas instituições têm colocado no sucesso deste processo.

Não quero terminar sem uma referência à natureza deste programa. Não se trata, conforme já perceberam, de uma benesse, não se trata apenas de dar um benefício. Trata-se de vos propor uma parceria, de vos propor um acordo. Da vossa parte, dão o vosso trabalho em benefício da Região e, da nossa parte, nós ajudamos também a criar as condições para terem o vosso sustento e o sustento das vossas famílias. E é com essa união que se forma que também estamos a construir uns Açores melhores para vós, para todos os Açorianos e para todas as famílias açorianas.

Muito obrigado a todos e as maiores felicidades.